



# O Arauto da Ciência Cristã

janeiro de 2025 VOL 075 | N° 01

## ARTIGOS

- 2 **A chegada do Ano Novo e suas bênçãos**  
*Douglas Figueiredo*
- 3 **Mais que o suficiente para todos**  
*John Biggs*
- 5 **As promessas de Deus e nosso progresso espiritual**  
*Judi Bell*
- 7 **Por que o Cristo é o caminho?**  
*Abigail Mathieson Warrick*
- 9 **Digno da redenção?**  
*Sandi Justad*
- 11 **Protegidos de um incêndio florestal**  
*Esther Lambertson*
- 12 **Por que ficar só esperando pela cura?**  
*Melissa Hayden*
- 14 **Liberte-se das más lembranças**  
*Robin Krauss*
- 16 **A simplicidade do girassol**  
*Wendy Neubert*
- 16 **Expansão da Escola Dominical**  
*Joy Booth*

## PARA CRIANÇAS

- 17 **Avery e a borboleta**  
*Dottie Zellers*

## PARA JOVENS

- 18 **Voltei a sentir alegria**  
*Rhea Patel*

## RELATOS DE CURA

- 19 **A expectativa de um porvir radioso traz a cura**  
*Lindsey Pagett*

- 19 **Cura de paralisia repentina**  
*Christian Makengo*
- 20 **Restauradas a flexibilidade e o livre movimento das mãos**  
*Margaret Pereira*
- 21 **Cessou o desentendimento com vizinhos**  
*Eliana Cerviño*
- 22 **Cura de dor nas articulações**  
*Penny Swank*

## COMUNICADO

- 23 **Admissão de novos membros**  
*Martha R. Moffett*

## EDITORIAL

- 24 **Nenhum pensamento de ansiedade**  
*Larissa Snorek*

# A chegada do Ano Novo e suas bênçãos

Douglas Figueiredo

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 12 de dezembro de 2024.

**Nos últimos dias de 2023**, comecei a pensar em tudo o que havia acontecido naquele ano. Nessa época, eu estava visitando o Japão com minha família e alguns amigos. Estávamos tendo muitas experiências novas, em um país muito diferente do nosso.

Apesar de estar aproveitando as férias, sentia-me um pouco triste, quando pensava em alguns erros que eu julgava ter cometido ao longo daquele ano. Por isso, em certos momentos, mesmo enquanto passeava, minha vontade era de voltar para o hotel e chorar.

Visto que sou Cientista Cristão, estou acostumado a volver o pensamento a Deus em oração para enfrentar adversidades. E naquela ocasião, busquei em Deus a inspiração para superar essa tristeza. Como a chegada do novo ano estava se aproximando, procurei no livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy, o significado espiritual da palavra *ano*. Lemos no Glossário: “**Ano**. Medida solar de tempo; mortalidade; período de tempo para arrependimento.

“Para o Senhor, um dia é como mil anos’ (2 Pedro 3:8).

“Um simples momento de consciência divina, de compreensão espiritual da Vida e do Amor, é um vislumbre antecipado da eternidade” (p. 598).

Naquele momento, percebi que a chegada de um novo ano poderia representar, para mim, uma oportunidade de arrependimento, ou seja, de uma mudança importante em minha forma de pensar. Ao invés de me culpar por erros cometidos no passado, eu podia abandonar a crença no pecado e qualquer conceito de que eu tenha uma identidade diferente da

imagem e semelhança espiritual de Deus, o Espírito. Nessa semelhança não há pecado nem erro.

Este trecho bíblico me veio ao pensamento: “...eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 8:38, 39). Também ponderei que em Deus “...vivemos, e nos movemos, e existimos...” (Atos 17:28). Essas ideias começaram a trazer cura ao meu pensar, e pude continuar minha viagem com um pouco mais de leveza.

Na noite do *réveillon*, desfrutamos de um jantar durante o qual muitas pessoas estavam felizes, aproveitando o momento com familiares e amigos. Mas eu ainda não me sentia totalmente feliz.

No dia seguinte, durante a visita a um parque, nos arredores de Tóquio, recebemos em nossos celulares uma mensagem de texto com alerta de terremoto. Não pensei, contudo, que seria algo imediato, até que uma funcionária do parque correu em nossa direção e avisou que deveríamos nos abaixar e colocar as mãos na cabeça. Em questão de segundos, começamos a sentir o chão tremendo!

A primeira coisa na qual pensei foi que Deus é Tudo-em-tudo, e que, por isso, podíamos nos sentir seguros. Ao orar, percebi que nada podia me abalar, pois em Deus “...não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tiago 1:17). Visto que Deus é Tudo e é imutável, Ele estava presente naquele momento, protegendo cada um de Seus filhos.

Todas essas ideias foram acalmando meu pensamento, até que meu filho mais velho, que frequenta a Escola Dominical da Ciência Cristã e é membro de nossa igreja filial, disse para mim: “Deus é onipotente e onipresente!” Em outras palavras: Deus tem todo o poder, e é a única presença. Suas palavras me marcaram muito, especialmente pelo fato de eu não ter me sentido muito bem nos dias anteriores. Naquele momento, senti que realmente havia despertado para a única realidade, a de que Deus é Tudo!

Ter consciência do fato de que Deus, o bem, é Tudo-em-tudo, me trouxe a seguinte reflexão: “Se o bem é tudo, onde estaria o mal? Onde estaria a tristeza? Onde estaria o pesar? Onde estaria a agitação mental?” Compreendi que, sendo Deus a única presença, não havia espaço para nada dessemelhante dEle. Por isso, era impossível haver um problema que pudesse tirar minha alegria.

Ficamos agachados no chão por cerca de 30 minutos, até que o tremor parou por completo. Foi o tempo necessário para que eu continuasse em oração, e me sentisse totalmente curado e livre de tristeza e opressão.

Constatei que, como a Sra. Eddy escreve em *Ciência e Saúde*, “...tudo o que abençoa um, abençoa a todos...” (p. 206). Minha família e todos ao nosso redor foram protegidos; ninguém se feriu. O parque continuou com suas atividades normais, sem nenhum dano.

Entendemos na Ciência Cristã que a Vida é Deus, que a Vida é eterna, e a cada dia esse senso de eternidade se desdobra em nosso pensamento.

Sou muito grato por conhecer a Ciência Cristã e por essa experiência, que me deu a oportunidade de reconhecer a presença de Deus mesmo em meio ao terremoto e à agitação mental. Encontrei paz, e meu coração permanece cheio de alegria!

---

## Mais que o suficiente para todos

John Biggs

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 16 de setembro de 2024.

**Pessoas com pontos** de vista diferentes sobre política talvez tenham opiniões acirradas sobre riqueza, recursos, equidade e justiça, mas há um ponto que essas opiniões têm em comum, é o senso de que simplesmente não há recursos suficientes para todos.

Alguns acreditam que, se alguém trabalhar duro terá tudo o que precisa. Outros se sentem vítimas de um sistema que lhes é desfavorável, não importa o que façam. Contudo, o conceito subjacente é o de que existe um montante limitado de recursos do qual, ou todos venham a receber um pouco, ou alguns recebam muito enquanto outros não recebam nada — seja emprego, habitação, alimentação ou capacidades. Essa nuvem escura de limitações obscurece a visão e pesa na perspectiva que muitas pessoas têm do mundo.

Lembremos, no entanto, uma promessa auspiciosa que consta na Bíblia, no livro de Malaquias: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (3:10). Que visão alvissareira! Ir a Deus, levar a Ele tanto a nossa necessidade quanto o nosso suprimento, e sentir sua provisão completa como uma torrente de bênçãos. Nesse versículo, também temos o convite para considerar que nós mesmos somos uma bênção para os outros, derramada como dádiva de Deus ao mundo.

Esse é o céu — o reino de Deus — que os patriarcas e as matriarcas vislumbraram, que os profetas profetizaram e que Cristo Jesus veio proclamar por meio de seu evangelho.

Desde os israelitas alimentados com maná e codornizes no deserto, até a viúva em Sarepta que pôde sustentar sua família e a Elias com suprimento inesgotável, até Jesus que alimentou multidões, temos exemplos vívidos de como a infinidade do céu inclui abundância para todos

O que é inspirador sobre esses relatos bíblicos é que não se trata de histórias daquilo que é possível para algumas pessoas, e não para outras. Jesus começou seu ministério com palavras dirigidas a todos — os poderosos e os destituídos: “...Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mateus 4:17). E encerrou seu ministério com a promessa de que seus seguidores seriam capazes de realizar as obras que ele fazia (ver Marcos 16:17, 18). Ele também disse: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco...” (João 14:16). Esse Consolador,

esse Confortador, é a lei de Deus, a Verdade; não é algo que procuramos usar para conseguir mais harmonia. Pelo contrário, mostra-nos que Deus está sempre expressando a Si mesmo na harmonia chamada céu, e que ninguém fica de fora, de maneira alguma.

Na época moderna, Mary Baker Eddy descobriu a eficácia e a presença imediata e a provisão do poder de Deus em toda a Sua plenitude, inclusive em termos de saúde e capacidades. Graças à sua própria cura e a cura de outros, ela sabia que Jesus tinha mostrado como as coisas realmente são. E, com humildade e coragem, ela estabeleceu uma igreja “...concebida para ser edificada sobre a Rocha, o Cristo; ou seja, a compreensão e demonstração da Verdade, da Vida e do Amor divinos, curando o mundo e salvando-o do pecado e da morte; refletindo assim, em certo grau, a Igreja Universal e Triunfante” (Mary Baker Eddy, *Manual da Igreja*, p. 19).

Salvando o mundo! Ninguém e nada fica de fora. O que aprecio profundamente, nessa definição de Igreja, é o fato de ela ser verdadeiramente espiritual — não limitada pelo tempo ou pela arquitetura — e que eu sempre posso colocar em prática a “igreja viva”, com tudo o que ela inclui e promete quanto à salvação igual para todos. Posso deixar o poder sanador de Deus brilhar por meio de minhas ações e de minha compreensão.

Recentemente, minha família e eu estávamos esperando para fazer uma travessia de balsa de um país para outro. Ao ver a fila de carros à nossa frente e atrás de nós, comecei a ficar preocupado com a impossibilidade de todos caberem na balsa. Mas ao pensar sobre a natureza de Deus, senti a plena convicção de que havia lugar para todos — que o suprimento era suficiente. Deus não me garantiu especificamente que *meu* carro caberia na balsa, mas que simplesmente havia suprimento suficiente — uma certeza que abrangia a todos. Eu sabia que meu papel era concordar com isso e continuar a pensar a partir dessa premissa. Não apenas nós conseguimos entrar na balsa, mas também todos os carros atrás de nós. E foi um passeio verdadeiramente lindo, cruzando o mar. Minha profunda atenção à presença de Deus havia ajustado minha perspectiva para ver mais claramente o que de fato era a realidade.

Esse mesmo ajustamento na maneira de pensar é o que está por trás de toda cura que a Ciência Cristã possibilita a todos. Não se trata de mudar uma situação ruim para uma situação melhor; a oração primeiramente ajusta nosso senso a respeito do que de fato está acontecendo. A premissa concreta da qual Jesus partia, era a de que o céu está aqui; nosso papel é reconhecer isso e, caso não o estivermos vendo, teremos de nos dispor a arrependermos, como Jesus ordenou, ou seja, mudarmos nosso ponto de vista e nossa perspectiva. Acaso estamos insistindo no conceito de que alguns conseguem o que querem e outros só perdem, em um mundo onde não há o suficiente? Ou estamos lançando nosso peso para o lado do reconhecimento da onipresença do céu, com seu suprimento infinito?

Há alguns anos, eu estava dando aula para uma jovem, na Escola Dominical, e ela me contou que seu irmão mais velho não estava se sentindo bem e estava com a mãe, assistindo ao culto. Passamos momentos inspirados considerando como o amor deve estar no centro da oração pelos outros. Ela afirmou que amava o irmão, e afirmamos juntos que Deus também o amava. E que ali mesmo na igreja, ele estava usufruindo das orações dos membros pela congregação e podia sentir o amor sanador de seu Pai-Mãe Deus. Em um pequeno cartão a menina escreveu: “Querido irmão, eu vou curar você”. Continuamos a ponderar sobre esse amor maravilhoso e sanador da Igreja e sobre a capacidade da própria menina de orar eficazmente, sabendo que a presença sanadora de Deus proporciona todo o cuidado de que precisamos. Depois da Escola Dominical, ficamos gratos ao constatar que seu irmão havia tido uma cura completa, durante o culto.

Esta mesma lei de suprimento governa todos os detalhes de nossa vida. Podemos confiar na palavra de Jesus sobre o que ele afirma a respeito da presença do céu, com tudo o que isso implica. Não precisamos seguir uma visão de mundo que aceite limites de qualquer tipo. Começar com a premissa correta nos mantém receptivos para vermos e usufruirmos da provisão do céu, agora.

---

# As promessas de Deus e nosso progresso espiritual

Judi Bell

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 19 de setembro de 2024.

**Ao longo de toda** a Bíblia, Deus nos promete que O conheceremos, e eu acredito que a prática da Ciência Cristã cumpre essa promessa. Os ensinamentos da Ciência Cristã — as leis divinas de Deus, as quais Cristo Jesus demonstrou em sua missão de cura — nos despertam para a promessa divina da perfeição sempre presente, e para a possibilidade de vermos o cumprimento dessas promessas em nossa vida.

Contudo, a crença popular e a teologia escolástica muitas vezes ensinam que, embora Deus seja infinito, Ele é um mistério. Mary Baker Eddy, a Descobridora da Ciência Cristã, faz um contraponto a isso em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “O paganismo e o agnosticismo talvez definam a Deidade como ‘o grande incognoscível’; mas a Ciência Cristã traz Deus para muito mais perto do homem, e faz com que conheçamos melhor a Deus como o Tudo-em-tudo, perpetuamente junto do homem” (p. 596).

Passamos a conhecer melhor a Deus, não por meio do intelecto humano, mas por meio do senso espiritual, a percepção espiritual que é natural em todos nós como imagem e semelhança de Deus. Isso faz com que as promessas da Bíblia sejam vívidas. A Sra. Eddy via claramente que as promessas encontradas ao longo da Bíblia são boas, eternas, universais e demonstráveis aqui e agora por todos os homens, mulheres e crianças, em todo o lugar. Um estudo da Ciência Cristã mostra que Deus está sempre comunicando Sua natureza totalmente boa por meio do Cristo, Seu ideal espiritual, que aparece para nós de maneiras que conseguimos compreender e demonstrar, exatamente no ponto em que nos encontramos em nosso crescimento e compreensão espirituais.

Uma das primeiras promessas da Bíblia foi ilustrada pelo arco-íris na nuvem, que Noé viu após o dilúvio (ver Gênesis 9:12–17). Representou a aliança de Deus com a humanidade para a preservação da vida. Vivenciei essa promessa há vários anos, quando minha filha e eu estávamos viajando para passar o Natal com meus pais, em outro estado. Meu casamento de 24 anos havia chegado ao fim naquele ano, e meus filhos, já adultos, estavam morando em outras cidades. Um deles se alistara no exército, o outro havia se mudado para outro estado a trabalho e minha filha, embora ainda morasse comigo, estava na faculdade onde passava praticamente o dia inteiro. Eu estava me sentindo desolada, sozinha, como se ninguém mais precisasse de mim, além de receosa com o que o futuro estaria me reservando.

Ao olhar pela janela, vi a sombra de nosso avião envolta pelo que parecia ser um arco-íris pleno — um círculo completo. Essa visão teve um profundo significado para mim, naquele dia. Quando o vi, lembrei-me do amor de Deus envolvendo a mim e a todos os membros de minha família com a promessa de que Sua presença e Seu poder sempre estariam conosco, independentemente de como as circunstâncias humanas se apresentassem.

O arco-íris também pode representar novos começos — um recomeço alegre e cheio de oportunidades de amor e crescimento. Nas semanas, meses e anos seguintes, foi exatamente isso o que vivenciei. À medida que, em espírito de oração, percebi que eu já era e sempre seria completa em Deus, sempre em harmonia com Ele, surgiram novos trabalhos gratificantes, em que pude ajudar os outros, assim como novos e bons relacionamentos. Vi que isso também era verdade para meus filhos, enquanto seguiam com sua vida, e se desdobravam o propósito e o lugar de cada um.

Deus não conhece condições humanas desarmoniosas. Ele conhece Seus filhos como Sua expressão, Seu reflexo imortal — perfeitos, completos, harmoniosos de todas as maneiras, sempre em paz — e não como mortais limitados, lutando para sobreviver.

À medida que colocamos em prática o que compreendemos da Ciência Cristã, recebemos a promessa de progresso espiritual. Este se dá pela espiritualização do pensamento. A prática da

Ciência Cristã significa compreender que a vida é espiritual, é estar em comunhão com Deus, progredir espiritualmente e aprender mais a respeito de Deus. Ceder espaço à Mente divina — Deus — traz soluções de cura. Travar lutas e vencer as tentações, as sugestões e ilusões do materialismo, até que compreendamos que são o nada, nos guia para visões mais abrangentes a respeito de Deus e de nossa relação com Ele. Precisamos estar dispostos a mudar nosso pensamento, a nos libertar das crenças e práticas materialistas que nutrimos.

Na proporção em que fazemos isso, constatamos que estamos superando e abandonando os elementos do pensamento materialista que a Sra. Eddy relaciona com o primeiro grau da “Translação científica da mente mortal” em *Ciência e Saúde*, aqueles que representam a depravação: “Crenças más, emoções descontroladas e vícios, medo, vontade depravada, justificação do ego, orgulho, inveja, fraude, ódio, vingança, pecado, doença, enfermidade, morte” (p. 115). As promessas de Deus são leis divinas infalíveis e Suas ideias divinas elevam a consciência humana e a afastam de tudo o que não é semelhante a Deus.

A mente mortal, o senso material de vida, aquilo que o apóstolo Paulo chama de “pendor da carne”, sugere que o oposto do bem é real: que em vez de progresso, há declínio; que a promessa de cura não se cumpre. Podemos inverter essas sugestões falsas em nosso pensamento e, em vez disso, nos ater às verdades espirituais de nosso existir. Com isso, cedemos humildemente à reforma espiritual. Isso se manifesta em nossa vida. Então, vivenciamos o segundo grau da mente mortal, no qual as crenças más desaparecem e surgem qualidades morais de transição: “Senso humanitário, honestidade, afeto, compaixão, esperança, fé, mansidão, temperança” (*Ciência e Saúde*, p. 115). A espiritualização do pensamento nos permite vivenciar mais prontamente as promessas de Deus e, assim, contribuir para o avanço da humanidade.

A Bíblia e o livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde*, são meus companheiros constantes para buscar a orientação de Deus em cada passo que dou. Esses livros nos afastam do testemunho dos sentidos físicos, levando-nos “...para as coisas imperecíveis do

Espírito” (*Ciência e Saúde*, p. 21) — para aquilo que é de Deus e eterno. Então, encontramos na Palavra de Deus as respostas certas de que precisamos para abrir o caminho e começarmos a vivenciar o terceiro grau, no qual a mente mortal, ou seja, o testemunho dos sentidos físicos, desaparece completamente e constatamos que somos a semelhança de Deus, manifestando as qualidades espirituais imperecíveis que curam: “Sabedoria, pureza, compreensão espiritual, poder espiritual, amor, saúde, santidade” (*Ciência e Saúde*, p. 116).

O progresso espiritual talvez pareça muitas vezes obstruído pelos desafios das perspectivas mundanas, mas se formos diligentes em nossa oração, Cristo, a verdadeira ideia de Deus, nos mostra o caminho a seguir, restaurando a saúde e satisfazendo as necessidades humanas. Somos conduzidos por caminhos pelos quais podemos contribuir de maneira produtiva, inclusive na igreja e na comunidade.

Cristo Jesus nunca prometeu que não teríamos desafios ao longo da vida. Ele disse: “...No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (João 16:33). Ele superou todas as sugestões de pensamentos mundanos que poderiam tentar moldar e aprisionar a ele e aos outros, a medos e perspectivas limitadas. Ele não se deixou abater por essas sugestões, mas continuou a ir em frente e para o alto na manifestação de sua existência imortal. A oração nos permite superar as aparentes forças do pensamento material que tende a limitar a vivência e a plenitude das promessas de Deus e suas infinitas possibilidades.

Quando colocamos nosso amor a Deus em primeiro lugar, descobrimos nossa relação inseparável com Ele e nosso lugar perfeito em Seu universo infinito do bem. Desfrutamos de relacionamentos satisfatórios, obedecemos continuamente às Suas leis sagradas e nos submetemos com alegria ao Seu propósito e plano para nós. Encontramos o lar e o céu aqui e agora.

# Por que o Cristo é o caminho?

*Abigail Mathieson Warrick*

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 9 de setembro de 2024.

**A natureza humana possui** o constante desejo de ser melhor e fazer o melhor possível. Talvez tenhamos percebido que esse impulso se manifesta de maneira mais acentuada quando nossos esforços para alcançar uma meta desejada parecem falhar. Por vezes, então, reconsideramos nossas ações e refazemos as coisas de modo diferente e mais eficaz. Essa mudança poderá ampliar-se em direção a um desejo mais altruísta para encontrar soluções, não apenas para nossos problemas, mas para questões sociais mais abrangentes.

Historicamente, quer enfrente crises pessoais ou de âmbito mundial, a humanidade é levada a reagir e a resolver problemas estabelecendo padrões mais elevados de relações humanas, justiça, sabedoria e amor. Observados à distância, esses esforços de reforma mais parecem uma disputa entre Davi e Golias. Muitas vezes o mal se apresenta de maneira agressiva, enganadora e movido pelo desejo de dominar. Por outro lado, o bem, com sua amabilidade, honestidade e altruísmo, parece não estar à altura para enfrentar o mal. Ao mesmo tempo, o senso pessoal de bem é prejudicado por ser falível. O apóstolo Paulo expressou esse fato desta forma: “...não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço” (Romanos 7:19).

A vida de Cristo Jesus foi importante por haver prescrito a fundo esse dilema imposto pelo mundo, e por ter revelado a verdadeira fonte dos padrões de justiça e amor pelos quais a humanidade se empenha. Ele também deixou, para que o seguissemos, seu inestimável exemplo de como destruir todo o mal. Removeu as complexidades do desespero e da ilusão, da confusão e das contradições de um mundo sombrio, dualista e angustiado. Ele sabia que se sua obediência a Deus fosse compreendida, conduziria a humanidade à perfeição, à plenitude e à pureza do existir, que todos naturalmente buscamos. Ele enfaticamente nos mostrou nossa capacidade de fazer uso, em nosso dia

a dia, das leis morais e espirituais de domínio, e a necessidade de fazê-lo. Comprovou, com seu trabalho de cura e ensino, o poder dessas leis e transformou para sempre a vida das pessoas.

A possibilidade de vencer o pecado, a doença e a morte certamente poderia parecer inatingível, não fosse Cristo Jesus ter nos mostrado como enfrentar as escarpas íngremes e as armadilhas da existência humana, sem nos perder nem desistir diante de reveses ameaçadores.

Cristo Jesus se manifestou na carne para nos mostrar como é a imagem e semelhança de Deus — em outras palavras, o que realmente somos. Ao seguir o exemplo de Jesus, podemos aprender a descobrir nossa verdadeira identidade e propósito. Sem seu exemplo, ficaríamos à mercê do errôneo raciocínio humano para tentar deduzir o que somos, exaurindo inúmeras hipóteses errôneas e cometendo uma sucessão de equívocos. Jesus nos poupa esse árduo esforço. Portanto, segui-lo não é árduo; é a maneira mais simples e direta de se chegar à verdade.

Jesus sabia que precisávamos de seu exemplo claro e inabalável. Ele cumpriu sua missão para que nós possamos cumprir a nossa. Ao segui-lo, podemos realizar nosso desejo inato de viver e amar de maneira verdadeira. Podemos superar a tensão implacável entre nossos ideais e a incapacidade humana de realizá-los.

Considerando o que ele realizou em sua vida, constatamos que sua fé e confiança nunca se afastaram do Amor. Ele revelou como a Vida sempre presente nos capacita a agir de maneira eficaz, em nosso desejo de ter uma vida de significado e valor — vida de honestidade, justiça e compaixão. Essas atitudes certamente conduzem para além do bem humano, para o bem que é perfeito, o bem que é Deus. O esforço humano, por si só, é inadequado, mas se nos empenharmos de todo o coração e força, encontraremos um impulso espiritual, puro e sagrado. Essa sagrada inspiração traz conforto aos corações quebrantados, e ao mesmo tempo rompe a indiferença que nos impediria de agir por impulso divino.

Todos nós podemos usufruir das bênçãos inatas na beleza da santidade. Quando enfrentamos as maiores

dificuldades, nos voltamos sem reservas para a única entidade que realmente pode nos salvar — o Espírito. Seremos menos tentados a confiar no poder humano, depois de nos decepcionar com ele, ou a confiar em nossas capacidades pessoais ao constatar, desapontados, que infelizmente elas não são suficientes para enfrentar circunstâncias avassaladoras. É então que nosso pensamento se abre para as grandiosas descobertas espirituais do poder e desejo de Deus para nos guiar, fortalecer e salvar.

Essa salvação sempre segue o caminho que o Cristo iluminou. Começa com o reconhecimento de que nossa necessidade primordial é conhecer a Deus. Como Jesus declarou no início de seu sermão fundamental, o Sermão do Monte: “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5:3). Ele prossegue com a promessa de que Deus enviaria um Consolador, um Confortador, e aqueles que perderam a esperança na vida e nas alegrias terrenas certamente o encontrariam. Sentir o poder dessas leis divinas da criação é uma bênção inexaurível e um estímulo na direção certa, para nossos pensamentos e ações.

É encorajador constatar que, à medida que crescemos na graça moral e espiritual, nos libertamos de comportamentos e condições destrutivas. A Ciência de que Deus é Tudo nos capacita a enfrentar situações potencialmente perigosas com uma sólida confiança na lei divina da harmonia para manter ou restaurar a paz e a segurança. Precisamos reconhecer que diariamente recebemos valiosas lições de vida sobre a necessidade primordial de viver de acordo com nossa fé em Deus, o bem, se quisermos compreender corretamente as leis espirituais e aplicá-las às exigências pertinentes à vida material.

Quanto mais nos firmamos nas experiências que nos ensinam a ser mais altruístas, mansos e pacientes, mais estaremos capacitados a nos libertar do apego à nossa vontade e melhor perceberemos e cederemos à vontade, à orientação e ao amor universal da Mente. Essas oportunidades abrangem desde momentos de prestar atenção, para saber quando calar e quando falar, até requisitos mais amplos de sentir e perceber a constante e sanadora presença de Deus, frente à injustiça, à dor, à violência e ao ódio.

Quando os discípulos perguntaram a Jesus a respeito de um cego de nascença: quem havia pecado, o homem, ou seus pais, para que nascesse cego (pois achavam que alguma transgressão seria a razão da deficiência), Jesus elevou-se acima do raciocínio material dos discípulos e do problema material da cegueira (ver João 9:1–8). O senso material no pensamento humano sempre procura um responsável, alguém ou algo para culpar ou acusar. No entanto, o senso espiritual do amor isento de ego procura abençoar a humanidade e louvar o Amor divino. Jesus respondeu a partir desta base elevada: “... Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus”.

Jesus não caiu na tentação de dar ao mal uma causa, um progenitor ou um efeito. Cada momento era uma oportunidade para conhecer e servir melhor a Deus, e conhecer e servir a Deus tem de resultar em cura. Ele ordenou ao homem que lavasse os olhos no tanque de Siloé, que quer dizer “Enviado”. O homem obedeceu e voltou vendo. Podemos imaginar que Jesus tenha enviado o homem para o tanque com esse nome, porque o Mestre o via, não como um mortal com empecilhos e histórico materiais, mas na verdade, como uma expressão da Mente, criado e enviado por Deus. Jesus podia perceber a verdadeira natureza do homem, porque sabia ter sido ele mesmo enviado por Deus com a missão de revelar Emanuel, “Deus conosco”.

Como registram os periódicos da Ciência Cristã, as pessoas continuam, nos dias atuais, a discernir Emanuel e a serem curadas pela compreensão da presença e do poder de Deus. Nossa percepção mais clara de Deus desponta quando a mente mortal — ou seja, a matéria — e suas desarmonias, se dissolvem e desaparecem, e em seu lugar vemos e sentimos a paz, a saúde, a inteireza e o amor da Verdade, nosso sempre presente Pai e Mãe. A missão de Jesus deixou clara a necessidade primordial de a humanidade reconhecer que todo o verdadeiro bem que praticamos não se origina no humano, mas, é de fato, inspirado por Deus. A própria esperança por um mundo melhor procede de nossa natureza divina; portanto, ela só se cumpre plenamente quando expressamos essa natureza. O Cristo é a indispensável luz divina que guia nosso impulso natural e inevitável de reconhecer a nós



mesmos e aos outros como expressões da Deidade, com seu propósito divino e perpétuo bem.

O Cristo nos capacita a superar a fraqueza do pensamento material e a alcançar o bem que desejamos praticar neste mundo. A comovente confissão de Paulo termina com sua percepção de que a chave para a vida eterna, o caminho infalível para vencer o fracasso e o desânimo, é reconhecer que a matéria não possui vida nem inteligência e que o espírito vital do Cristo abençoa a vida humana, afastando-a da falsa sombra da matéria e dirigindo-a para o Espírito, a Verdade. Nenhum conceito, hipótese ou invenção humana tem a sabedoria, a clareza inerente ou a percepção para alcançar essa compreensão, sem a luz indispensável do Cristo, que irrompe na consciência presa à matéria, e ilumina nossa natureza totalmente espiritual.

Em resposta a seu próprio apelo: “...Quem me livrará do corpo desta morte?” Paulo reconheceu com gratidão: “Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 7:24, 25) — e seguiu o Modelo em pensamento e ação pelo resto de sua vida. Nós também podemos agradecer a Deus, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, e a cada dia seguir no caminho que ele indicou.

---

## Digno da redenção?

*Sandi Justad*

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 23 de setembro de 2024.

**A redenção se refere** a vidas e relacionamentos redimidos da culpa. A redenção é restauradora. Não significa ignorar o mau comportamento mas, onde o remorso é genuíno, a misericórdia, ao invés da condenação, pode proporcionar um caminho a ser seguido, uma oportunidade para se corrigir, tomar melhores decisões e segui-las.

A Bíblia está repleta de histórias de redenção, que continuam relevantes para os dias de hoje e isso porque, embora as culturas mudem ao longo dos séculos, a natureza humana não muda tanto. Considere a improvável reconciliação dos irmãos gêmeos Jacó e Esaú. Jacó, o mais novo, usurpa o direito de primogenitura e a bênção que, por direito, pertenciam ao irmão que nascera antes. Esaú, furioso, jura matá-lo, e Jacó foge para salvar a vida.

Cerca de vinte anos depois, quando Deus lhe ordena voltar para casa, Jacó havia se tornado um homem próspero, com grandes rebanhos e manadas e uma família numerosa. Ele está agora angustiado com a possibilidade de Esaú ainda ter a intenção de matá-lo. A resposta às orações de Jacó, pedindo proteção, e sua luta mental sincera, abrem o caminho para reparar aquela brecha no relacionamento. Ele humildemente envia vários presentes generosos à sua frente — ofertas de paz para Esaú.

Quando os irmãos se reencontram, eles se abraçam e choram. Ninguém deixa de ser redimido. Esaú aceita os presentes de Jacó e ele mesmo é redimido dos anos de raiva acumulada; um relacionamento importante e significativo foi restaurado.

Muitas gerações depois, Jesus nos ensinou o evangelho da redenção, em seu ministério de cura. E praticou a redenção com seus discípulos, principalmente com Pedro, o discípulo franco e impetuoso que, apesar de suas boas intenções, negou a Jesus por três vezes, publicamente, quando este acabara de ser preso.

Após sua crucificação e ressurreição, Jesus três vezes pergunta a Pedro se ele o ama. O tom sanador dessa breve e comovente conversa, que brota do grande amor de Jesus, oferece a Pedro a oportunidade de reverter aquelas três negações. Jesus não culpa a Pedro nem pergunta se ele está arrependido; simplesmente lhe pergunta: “Tu me amas?” (João 21:17).

Cada vez que Pedro afirma seu amor, Jesus responde dando-lhe apenas uma única incumbência: alimentar — nutrir e guiar — seus seguidores. Dessa forma, Jesus redime o discípulo de toda culpa; e qualquer senso de culpa remanescente, que talvez desviasse o foco de

Pedro, deixou de ter efeito. A nova missão de Pedro ocuparia o resto de sua vida terrena.

Na Bíblia, o exemplo de redenção das mulheres também é igualmente significativo, como o de Maria Madalena, “da qual [Jesus] expelira sete demônios” (ver Marcos 16:9), e outra mulher acusada de adultério (ver João 8:3–11).

A regeneração moral que acompanhava as curas físicas realizadas por Jesus, como a do homem “enfermo havia trinta e oito anos”, junto ao tanque Betesda (João 5:5), foi importante para Mary Baker Eddy, a sanadora cristã que fundou esta publicação no século XIX. Em seu livro *Escritos Diversos 1883–1896*, ela relata brevemente uma dessas curas em sua própria atividade, seguindo os ensinamentos de Jesus. Ela escreve: “Certa vez, fui chamada para visitar um homem enfermo, para o qual os médicos haviam dado três doses de óleo de cróton, e depois o haviam desenganado”. Ela curou esse homem em uma hora, “...e no dia seguinte [ele] retomou suas atividades” (p. 69).

Uma biografia recente lançou mais luz sobre essa cura, citando um artigo do jornal *Boston Traveller*, publicado em 1900:

“Embora fosse notável a cura física desse homem, ainda mais notável foi a transformação em seu pensamento e em sua vida. A esposa dele contou à Sra. [Glover], alguns dias depois, que nunca antes o vira [abraçar] os filhos, como faziam os outros pais, mas na noite de seu restabelecimento, ele chamou a si as crianças e, tomando-as nos braços, disse-lhes que as amava; com lágrimas rolando pelas faces, disse à esposa: ‘Vou ser um homem melhor’. Não é de estranhar que a esposa, feliz, dissesse à Sra. [Glover]: ‘Oh, como lhe agradeço por ajudar meu marido a recuperar a saúde, mas acima de tudo, sou grata pelo que a senhora fez por ele, moral e espiritualmente’ ” (*Mary Baker Eddy: Uma Vida Dedicada à Cura*, p. 65).

Na breve oração que Jesus ensinou aos discípulos, é feita a conexão entre perdão e redenção: “e perdoamos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores...” (Mateus 6:12). Ser perdoado requer perdoar os outros também. Isso pode ser difícil, a menos que levemos em conta nossa profunda gratidão

e alegria por ter uma ficha limpa, e estendamos essa generosidade a outros que encontremos na vida. Será difícil seguir em frente, se continuarmos a olhar no espelho retrovisor da mágoa ou do ressentimento.

A misericórdia, seja ela grande ou pequena, sempre tem seu efeito. Em pequena escala, essa atividade do amor todo-abrangente de Deus era normal em minha família. Na época, nós, crianças, a considerávamos apenas normal, mas compreendo agora quão especial ela era. Não que não brigássemos e discordássemos de vez em quando, mas o amor de Deus era fundamental e abundantemente manifesto. Rancores, ressentimentos e mágoas não encontravam lugar no exemplo que nossos pais nos deram, e eles também não toleravam em nós esse tipo de sentimentos. E agora que crescemos, as qualidades da misericórdia e do perdão têm sido fatores profundos em nossos relacionamentos como adultos.

Lembro-me de uma ocasião em que minha mãe estava me mostrando uma janela antitempestades recém-instalada e, sem saber, eu apertei um botão que fez cair parte da janela sobre a mão dela. Embora não tenha havido nenhum ferimento grave, eu fiquei péssima e envergonhada. Seu perdão foi imediato e sincero: “Está tudo bem. Eu estou bem”, disse ela. E esse foi o fim do episódio. Ainda hoje, eu relembro a bondade do perdão instantâneo da mamãe.

Pude expressar essa mesma bondade algum tempo depois, quando meu pai pegou um disco de vinil autografado e único, que me era muito caro e, para sua consternação, quebrou-o sem querer. Ele ficou cheio de remorso. Mas para mim, foi a coisa mais natural do mundo dizer com sinceridade genuína: “Está tudo bem, papai. É apenas um objeto”. Deixei o incidente completamente de lado.

Por menores que sejam esses exemplos, as lições que eles ilustram aplicam-se a todas as situações — quer nos deparemos com um relacionamento difícil, com um acidente ou com palavras rudes. Quando nosso desejo de paz é profundo e genuíno, e pedimos a ajuda de Deus, como fez Jacó, podemos discernir o que é necessário de nossa parte para participar da restauração da paz. Como mostram os ensinamentos da Ciência Cristã, Deus nos deu a generosidade e a humildade para expressarmos

Seu amor a todos, porque somos todos filhos de Deus e, como resultado, refletimos Suas qualidades totalmente boas.

Sinto-me encorajada por esta declaração do livro de Isaías: “Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu” (43:1). O que isso significa para mim é:

Deveríamos parar de ficar ansiosos.

Se precisamos de perdão, Deus já o colocou em ação.

Deus, a Mente divina, nos conhece e nos chama por nosso nome, sempre nos encontrando exatamente onde estamos, e de uma forma que possamos compreender.

Ao reconhecer-nos como filhos, Deus identifica cada um de nós como eternamente espiritual, com um propósito totalmente bom e sem igual, o qual se desdobra continuamente; não estamos à mercê da sorte, vulneráveis ou obsoletos, mas pertencemos à Mente eterna e onisciente e ao Amor inteligente e todo-atuante, e somos a expressão dessa Mente e desse Amor.

Embora o arrependimento seja um primeiro passo importante para a reforma, a Bíblia mostra que não devemos afundar na tristeza, mas, ao contrário, temos de dar o passo seguinte, aceitando nossa redenção, ou seja, rendendo-nos humildemente ao amor todo-abrangente de Deus. Assim, fica natural expressar esse amor aos outros, mesmo quando isso talvez não pareça fácil. Esse é nosso papel para que possamos ver vidas restauradas, curadas, úteis e redimidas — inclusive a nossa.

# Protegidos de um incêndio florestal

*Esther Lamberton*

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 7 de outubro de 2024.

**Em um dia de** Ação de Graças, comemorado na quarta quinta-feira de novembro, nos Estados Unidos, fui de carro até a região de San Diego, na Califórnia, para passar o feriado com minha filha e sua família.

Eles vivem em uma área rural pitoresca e montanhosa, localizada a cerca de vinte e quatro quilômetros do litoral. Faz calor durante o dia, mas como à tarde quase sempre sopra uma brisa forte, o entardecer e as noites costumam ser agradáveis.

Fomos à igreja de manhã para assistir ao culto de Ação de Graças e depois voltamos para casa para nossa refeição especial, em comemoração a esse dia. Enquanto limpávamos tudo depois da refeição, percebemos uma pequena nuvem de fumaça laranja subindo por detrás da colina em frente. O vento da tarde intensificou o fogo e logo vimos que toda a área atrás da colina estava em chamas. A fumaça e as cinzas vinham diretamente em nossa direção, e a casa de minha filha logo ficou envolta em uma fumaça densa. Ouvimos o som de sirenes e vimos helicópteros e um pequeno avião sobrevoando o local e jogando água e retardante de chamas. Era uma situação assustadora e mesmerizante.

Afastei-me daquele cenário e fui orar em meu quarto, voltando-me para Deus. Senti-me inspirada a ler a Lição Bíblica semanal que se encontra no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*. Meus olhos se detiveram neste versículo da Bíblia: “Inclina, Jó, os ouvidos a isto, para e considera as maravilhas de Deus” (Jó 37:14). Eu sabia que essa era uma mensagem vinda de Deus.

Ponderei sobre toda a criação de Deus, e me senti grata — pela variedade de pássaros, pelas lindas colinas pontilhadas de grandes rochedos, pelas amplas vistas para o oceano, pelo céu e por suas variadas formações de nuvens e por toda a flora e fauna da região. Regozijando-me nas “maravilhas de Deus”, estes versículos dos dois primeiros capítulos do Gênesis

vieram-me ao pensamento: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom” e “Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército” (Gênesis 1:31, 2:1).

Um senso de paz e conforto me envolveu, quando me dei conta de que a obra de Deus está *feita*. Isso me fez pensar que era improvável que, depois de criar todas essas “maravilhas”, Deus decidisse criar forças que pudessem destruir a criação que Ele considerara muito boa.

Aquela altura, a casa estava totalmente coberta de cinzas. Eu mal conseguia ver as árvores em frente à janela, devido à fumaça. Meu genro disse que viera a ordem de desocupar a casa o mais rápido possível. Continuei a reconhecer que Deus mantém Sua criação perfeita, e não senti medo.

Enquanto colocava em meu carro alguns pertences de que poderia necessitar, mantive o pensamento tranquilo, sabendo que a obra de Deus está feita e que Sua criação perfeita está segura sob Seus cuidados. Durante uma das idas ao carro, observei que não havia mais fumaça. O vento havia diminuído e invertido seu curso, transformando-se em uma brisa que suavemente soprava a fumaça de volta de onde viera. Pouco tempo depois, informaram-nos que os bombeiros tinham conseguido interromper o avanço das chamas, e não era mais necessário desocupar a casa.

Logo anoiteceu. Podíamos ver o contorno iluminado da colina e os bombeiros trabalhando para apagar os focos que ainda restavam. Nenhuma casa havia sido danificada. Fomos todos para a cama com a certeza de que tudo estava nas mãos de Deus.

Quando acordamos de manhã, percebemos que havia chovido durante a noite. A chuva tinha apagado completamente o restante das chamas e lavado as cinzas de todas as casas, carros e arredores — eliminando quase todos os vestígios de que tinha havido um incêndio.

Sou muito grata pelas bênçãos decorrentes de uma vida inteira estudando e praticando a Ciência Cristã, e pelas muitas demonstrações que tive de que: “O Amor divino sempre satisfaz e sempre satisfará a toda necessidade

humana” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy, p. 494).

---

## Por que ficar só esperando pela cura?

Melissa Hayden

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 22 de agosto de 2024.

**Às vezes, se a cura demora**, pode parecer que o bem e a perfeição espiritual estejam muito distantes. Contudo, o Salmista pergunta: “E eu, Senhor, que espero? Tu és a minha esperança” (Salmos 39:7).

No ministério de Cristo Jesus não era necessário que alguém ficasse à espera de cura ou redenção. Nem ele deu a seus seguidores meras estratégias para suportar ou gerir as situações desesperadoras em que se encontravam. Ele restaurou cada indivíduo à vida e à saúde no mesmo instante, removendo a condição desarmoniosa, o que deve ter parecido um começo completamente novo para a pessoa curada.

Por exemplo, depois de Jesus curar uma mulher “possessa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos” a qual andava “encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se” (ver Lucas 13:11–17), o chefe da sinagoga repreendeu a mulher por ter ido lá para ser curada no sábado, e a Jesus por curá-la. Mas o Mestre defendeu o direito dela à imediata liberdade. Ele sabia que a realidade espiritual que estava demonstrando não é algo que será relevante e real somente em um momento futuro, mas sim é *sempre* verdadeira — sempre presente e atuante — aqui e agora.

Esse tipo de cura era a norma, no ministério de Jesus, mostrando que o poder e a presença de Deus são forças imediatas, em todas as circunstâncias. Ao reconhecer que Deus é a fonte e a base dessas forças, Jesus disse: “O Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente

aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz” (João 5:19).

Não era a pessoa de Jesus, nem sua personalidade, que proporcionava alívio e progresso, mas sim a correta compreensão de Deus. Jesus via o bem divino em todo lugar. E ele sabia que todas as pessoas eram naturalmente dignas de cura, por serem filhos amados de Deus. Aplicar essa verdade universal deu a Jesus a capacidade de curar imediatamente a doença, o pecado e inclusive a morte. Mesmo quando parecia que as circunstâncias eram desfavoráveis para o indivíduo ou que a situação era irremediável, a compreensão que Jesus tinha de Deus, o bem, e sua confiança no Pai celeste de todos nós trouxeram cura e salvação.

Esse é o modelo para a prática da Ciência Cristã. Seguir o exemplo de Jesus eleva o pensamento e traz a cura nos dias de hoje. Os periódicos da Ciência Cristã, há mais de um século, apresentam testemunhos que mostram o efeito da confiança nos ensinamentos de Cristo Jesus, como explicados na Ciência Cristã.

Às vezes, contudo, o medo, a correria diária ou simplesmente não saber o que fazer talvez impeçam uma pronta resposta em oração, no caso de dificuldades. Mary Baker Eddy, a fundadora da Igreja de Cristo, Cientista, que publica esta revista, compreendia bem essa luta. Ela falou a respeito de Deus: “Em vez de deixá-Lo de lado em momentos de dificuldades físicas e de esperar a hora do bem-estar para reconhecer Seu poder, deveríamos entender que Ele tem o poder de fazer tudo por nós, tanto na doença como na saúde” (*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, p. 166).

Há alguns anos, descobri um caroço em minha axila. Era doloroso e percebi que estava aumentando, o que tornava difícil o ato de me vestir e me despir. Isso me deixou assustada. Inicialmente, a maior parte de minhas orações era simplesmente sobre como lidar com o medo que estava sentindo. Eu queria aprofundar minha compreensão a respeito do Amor divino, Deus, que dissolve completamente o medo — o reduz a nada. Isso está fundamentado no ensinamento bíblico de que “o perfeito amor lança fora o medo” (1 João 4:18). Orar com essa ideia diminuiu minha preocupação e pude realizar a maior parte de minhas tarefas diárias. Mas

à noite, era difícil encontrar uma posição confortável para dormir; além disso, minha imaginação às vezes tomava conta e eu me questionava se seria mesmo possível ser curada.

Decidi expandir minhas orações para obter um senso mais claro a respeito do amor de Deus por mim. Jesus sabia que Deus é o Amor e ele refletia o Amor divino a todos a quem encontrava e em tudo o que fazia. Esse parecia ser o relacionamento mais incrível, e eu mesma queria vivenciá-lo mais. Percebi que o Amor seria capaz não só de lançar fora o medo, mas também de eliminar o caroço em minha axila. Essa compreensão tinha como base a seguinte afirmação em *Ciência e Saúde*, o livro-texto da Ciência Cristã: “Quando o medo desaparece, o fundamento da doença já não existe” (p. 368).

Um dia, durante esse período, levamos meu filho mais velho para uma visita ao *campus* de uma universidade, em uma cidade próxima. Embora o dia tenha sido bem movimentado e eu tenha sentido desconforto o tempo todo, reconheci que o Amor divino estava realmente me possibilitando participar de tudo, sem nenhuma complicação. Contudo, quando estávamos voltando para casa, com meus filhos dormindo no banco de trás, estava difícil evitar o choro de dor e frustração. Lembro-me de olhar pela janela do carro e pensar: “Sei que isso não será verdade em algum momento no futuro”.

Outro pensamento imediatamente se sobrepôs: “Não é verdade *agora*. Por que esperar?” Enquanto pensava nisso, rindo baixinho, os meninos acordaram. Começamos a conversar e esqueci o problema.

Quando me deitei à noite, ponderei em como eu havia normalmente despido a camiseta e colocado o pijama. Em total deleite, percebi que o caroço e a dor haviam desaparecido por completo. Não havia evidência nem de uma coisa nem da outra.

Uma notável afirmação da Sra. Eddy me ajudou a compreender o que havia acontecido. Ao se referir à verdadeira natureza do homem como a imagem e semelhança de Deus, ela escreve: “Visto que algum dia teremos de aprender esses fatos de suma importância na Ciência do existir, eis agora o tempo supremo oportuno para começar o aprendizado. Dado que a Ciência mostra o caminho, e se constata que ela traz

consigo saúde, santidade e imortalidade, então hoje não é cedo demais para entrar nessa vereda. Considero bem estabelecida a prova de que a Ciência Cristã é o caminho da salvação oferecido por Cristo. O presente, assim como o futuro, revela o fato de que nunca é cedo demais para se compreender a Verdade” (*Não e Sim*, p. 28).

Ainda que a cura pareça demorar, o fato de ela ser inevitável está sempre ao nosso alcance. Persistir no reconhecimento da totalidade e da realidade da Verdade divina, Deus, possibilita sua demonstração. Como o existir espiritual é, e sempre será, a realidade, as ideias inspiradoras e sanadoras encontradas nos ensinamentos da Ciência Cristã podem ser compreendidas e demonstradas a qualquer momento. Esforçar-se para discerni-las e colocá-las em prática é o grande primeiro passo. Vivenciar seus ensinamentos contribui para nossa compreensão espiritual, nosso fundamento para demonstrar essa Ciência. É com base nisso que vivenciamos a cura. O modelo que Jesus deixou, há tantos séculos, é atuante e está disponível ainda hoje. Por que ficar só esperando?

---

## Liberte-se das más lembranças

*Robin Krauss*

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 2 de setembro de 2024.

**Todos nós já** tivemos situações, no passado, que gostaríamos de esquecer. Podem ser coisas que dissemos ou fizemos a outra pessoa e das quais nos arrependemos, algo que outras pessoas nos fizeram e que foi doloroso, injusto ou constrangedor, ou acontecimentos que testemunhamos e que nos deixaram uma cicatriz profunda.

Essas memórias podem ser insidiosas e persistentes e, por mais que desejemos esquecê-las, tendemos a repeti-

las mentalmente — às vezes durante décadas. Podemos tentar bloqueá-las do nosso pensamento por meio da força de vontade, mas o que realmente precisamos fazer é curá-las, para que não tenham mais controle sobre nós.

Nós temos, sim, a capacidade de nos libertar desse tipo de pensamentos. Em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, Mary Baker Eddy escreve: “Tens de controlar os maus pensamentos logo que surgem, do contrário serão eles que, em seguida, te controlarão” (p. 234). Aceitar e até mesmo nutrir memórias deprimentes é contrário à lei de Deus, o bem. Na verdade, a crença de que temos um passado mortal é em si mesma errônea. Deus, sendo o Espírito imortal, não criou a mortalidade nem pensamentos mortais, portanto, eles nunca puderam definir a criação de Deus, que inclui cada um de nós. *Ciência e Saúde* também diz: “Tudo o que é bom ou que tem valor, Deus fez. Tudo o que é sem valor ou nocivo, Ele não fez — por isso não é real” (p. 525).

As más lembranças, portanto, não fazem parte da criação de Deus. Consequentemente, elas não têm nenhum poder sobre nós e não merecem um lugar em nossa consciência. Quando nossa compreensão dessa verdade as destrói, constatamos que já não mais estamos acorrentados a mágoas ou arrependimentos relacionados a um passado mortal e material. Como diz a primeira estrofe de um hino do *Hinário da Ciência Cristã*:

Ó sonhador, desperta do teu sonho;

Ó tu, cativo, te ergue, livre e são.

O Cristo rasga o denso véu do erro,

E vem abrir as portas da prisão.

(Rosa M. Turner, Nº 412, trad. © CSBD)

Quando eu era mais jovem, parecia que minhas opiniões e as de meu pai eram polos opostos em quase tudo. Eu tinha dificuldade em superar nossas diferenças e, honestamente, nem tentava. Lembro-me de dizer-lhe coisas rudes e desrespeitosas, sem consideração por seu ponto de vista, e sem reconhecer suas próprias dificuldades.

Anos depois da morte de meu pai, arrependi-me das vezes em que havia sido indiferente e implacável com ele. Essas memórias começaram a ocupar meu

pensamento, e eu as revivia continuamente. Então começaram a crescer como uma bola de neve, trazendo de volta memórias ainda mais negativas, e comecei a me culpar com mais remorso.

Por fim, compreendi que precisava despertar e enfrentar esses pensamentos. Eu [AC1] tinha o hábito de fazer isso por meio da oração, sempre que necessitava curar uma doença física — reconhecendo, conforme a Ciência Cristã deixa bem claro, que tudo o que é desarmonioso é uma sugestão mental, um sonho do qual o Cristo, a verdadeira ideia de Deus, nos desperta. Por isso, ao invés de tentar reprimir as lembranças dos erros passados, eu sabia que elas poderiam ser [AC2] corrigidas e resolvi chegar a esse ponto. Eu estava aceitando a crença de uma história mortal e material, em vez de cultivar a verdade da existência como a expressão de Deus, o Espírito divino. Eu estava fazendo exatamente o que não queria.

Enquanto eu orava, este versículo bíblico me veio à mente: “...eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação” (2 Coríntios 6:2). Durante meses, esse pensamento foi um guia para mim e me deu esperança. Ao invés de me ver como participante de uma história material, eu precisava aceitar a visão verdadeira e espiritual de que eu fazia parte da realidade sempre atual da harmonia e paz de Deus. Essa era uma mudança de pensamento que poderia se dar aqui e agora. Aliás, eu sabia que, ao ouvir a Deus e confiar em Seu amor e orientação, aquelas lembranças ruins — e seus efeitos negativos em mim — seriam eliminados.

Afirmar que, na verdade, somente Deus, a Mente divina, me governava e que os erros e as lembranças nocivas eram mentiras a respeito da criação de Deus. À medida que meu pensamento começava a deixar a autocondenação e o remorso, consegui me lembrar das inúmeras qualidades que meu pai possuía e que eu realmente amava e respeitava: sua generosidade, seu talento, sua abertura a ideias novas, sua diligência e alegria, além de sua dedicação em propiciar um lar seguro e feliz para nossa família. Eu sabia que essas são qualidades do Espírito, Deus, e não da matéria, portanto, elas são continuamente expressas por meu pai e por mim. O perdão, a gratidão, a harmonia e o amor começaram a substituir muito naturalmente “as

sombrias visões do senso material” (*Ciência e Saúde*, p. 428) a que eu estivera me atendo durante tanto tempo.

A verdade fundamental que corrige persistentes lembranças e memórias de erros, fracassos e mágoas é a compreensão de que o homem nunca é uma pessoa material com uma história mortal, mas é um ser espiritual totalmente puro, criado, governado e guiado por Deus. Em realidade, o homem — cada um de nós — é perfeito e harmonioso. Qualquer coisa que tente roubar nossa felicidade inata, dada por Deus, não tem nenhuma verdade e, portanto, não tem poder.

Partindo de uma perspectiva material, mudar o passado parece impossível, porque isso é contrário às crenças comumente aceitas a respeito do tempo e das condições físicas. Mas Cristo Jesus, o nosso exemplo, desafiava continuamente os pressupostos materiais de tempo e espaço e provou que eram impotentes. Jesus provou também que a lei divina do bem é superior a todas as chamadas leis da matéria.

Como diz *Ciência e Saúde*: “Só porque os sistemas feitos pelos homens insistem em que o homem adoece e se torna inútil, sofre e morre, tudo em consonância com as leis de Deus, devemos acreditar nisso? Acaso devemos acreditar em uma autoridade que nega o mandamento espiritual de Deus a respeito da perfeição — autoridade que Jesus provou ser falsa? Ele fazia a vontade do Pai. Curava a doença em desafio ao que se chama lei material, mas de acordo com a lei de Deus, a lei da Mente” (p. 168).

Podemos orar diariamente para afirmar que nossa vida é criada e controlada pela Mente divina. Ocorrências prejudiciais — e a memória delas — não têm controle sobre nós, quando reconhecemos que nossa vida é a expressão da eterna e harmoniosa Vida, Deus.

# A simplicidade do girassol

Wendy Neubert

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 11 de março de 2024.

**“Seja um girassol”**, uma amiga postou na internet — para mim foi um lembrete para eu voltar minha atenção a Deus, assim como os girassóis se voltam para o sol.

Não muito tempo depois, saí para uma caminhada matinal com meus cachorros, e fiquei maravilhada diante de um vasto campo de girassóis, todos voltados para o alto, em direção ao sol nascente. Essa paisagem, além de bonita para se admirar, era inspiradora.

Mais cedo, naquela manhã, eu havia ponderado sobre o que significa orar sem cessar. Ao observar aqueles girassóis, pensei que o modo como se voltam para a luz do sol, sem esforço algum, é como orar sem cessar — manter o pensamento tão focado em Deus, que nada pode desviar nossa atenção.

Quando estava pensando no simbolismo dos girassóis, ouvi à distância o barulho de um caminhão que vinha em minha direção. Era o único veículo que se via ali, e estava a pouco mais de um quilômetro de distância. Eu caminhava com os cachorros no lado oposto da estrada, quando um pensamento me ocorreu, na forma de uma ordem bastante clara: “Saia desse lugar!” Então pensei: “Que bobagem!” Eu e meus cachorros estávamos completamente fora da estrada. Sem dúvida, estávamos suficientemente afastados da pista.

Voltei a pensar na receptividade semelhante à dos girassóis, mas novamente me veio o pensamento, com mais intensidade: “Saia daí!” Dessa vez dei-me conta de que deveria obedecer a essa intuição espiritual. Rapidamente agarrei os dois cachorros e entrei na plantação de girassóis, ficando completamente fora da estrada.

Instantes depois, o caminhão barulhento se aproximou e, ao fazer a curva próxima do local onde eu estava, derrapou e saiu para o acostamento, avançando sobre o caminho de terra que o ladeava e que era exatamente onde eu estivera caminhando com os cachorros. Se eu não tivesse saído dali, o caminhão teria atingido em

cheio a mim e a eles. Ficaram diversas marcas de pneus na terra, mostrando o local em que o caminhão havia saído da pista, antes de voltar para o lado certo da estrada.

Senti-me invadida por um enorme sentimento de gratidão pelas mensagens angelicais que haviam guiado a mim e aos cachorros para um local seguro. Fiquei imensamente grata por haver atendido a essa orientação. Esse foi outro lembrete de que prestar atenção a Deus deve ser tão natural para nós quanto é natural os girassóis se voltarem para o sol.

---

## Expansão da Escola Dominical

Joy Booth

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 26 de agosto de 2024.

**Eu estava assistindo** a um culto dominical na filial da Igreja de Cristo, Cientista, que frequento, quando um dos leitores leu um anúncio sobre a Escola Dominical, o qual dizia: “Recebemos com alegria os jovens em nossa Escola Dominical”.

Pensei: “Quem recebe? Nós? Eu?” Já fazia alguns anos que não tínhamos alunos frequentando regularmente nossa Escola Dominical. Naquele momento, decidi, conscientemente, receber com alegria todos os jovens filhos de Deus em nossa Escola Dominical. Mentalmente abracei todos esses jovens, e senti o amor de Deus envolvendo a mim e a todos os possíveis alunos. Eu sabia, por experiência própria, como aluna e como professora, que a Escola Dominical era uma experiência valiosa.

Menos de um minuto depois, um dos recepcionistas tocou-me no ombro e disse que estava ali um garoto que queria assistir à aula na Escola Dominical. Uau! Durante a aula conversamos sobre a Lição Bíblica que constava do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* daquela



semana. Essa Lição trazia uma história que mostrava que Jesus amava as crianças. Perguntei ao aluno qual era, na opinião dele, a razão de Jesus amar as crianças. Ele respondeu que havia assistido a um documentário sobre a construção de um dos monumentos existentes em Washington, nossa capital. Contavam que, durante o trabalho, quando estavam gravando uma palavra no mármore, alguém cometeu um erro de ortografia. Eles já haviam gravado a palavra, o que tornava muito difícil a correção. O garoto disse que achava que as crianças eram como o mármore liso, antes de receber a gravação.

Esse comentário me fez lembrar do que Mary Baker Eddy escreve em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Jesus amava os pequeninos por serem livres do que é errado e receptivos ao que é certo” (p. 236).

Percebi que eu estava errada ao pensar que a Escola Dominical fosse algo estático — sem possibilidades de crescimento. Eu havia permitido que essa ideia ficasse gravada em meu pensamento e, antes daquele momento, não havia sequer considerado que poderia acolher as crianças em minhas orações. O bom é que é mais fácil corrigir nossos pensamentos do que a pedra esculpida!

Desde aquele dia, nossa Escola Dominical começou aos poucos a se expandir, e atualmente recebemos vários alunos todas as semanas.

Quando deixamos que Deus grave Seu amor perfeito e eterno em nosso coração, estamos prontos para acolher cada ideia pura que Ele coloca em nosso caminho.

---

## PARA CRIANÇAS

---

# Avery e a borboleta

Dottie Zellers

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 24 de junho de 2024.

**Era o começo do verão.** Avery estava brincando lá fora. Era divertido brincar na casa de Iáia (a Vovó) e do vovô. Avery gostava de subir nas pedras grandes que havia lá fora e brincar de navio pirata.

Então, a vovó ficou surpresa quando Avery entrou em casa de repente, trazendo algo nas mãos, cuidadosamente. Ao olhar mais de perto, Iáia viu que era uma borboleta, que não estava se movendo, e uma das asas parecia estar quebrada ou machucada. Aparentemente, ela não podia voar.

“Iáia, você ora pela borboleta?” Avery pediu.

Elas tinham orado juntas outras vezes, quando Avery não estava se sentindo bem. A menina havia tido várias curas, e havia aprendido que Deus sempre está presente para ajudar, em qualquer situação. Ela sabia que Deus podia socorrer a borboleta também.

Iáia disse que elas iriam orar imediatamente. Levaram a borboleta de volta lá fora, e a colocaram sobre um arbusto. Iáia explicou que podiam começar a oração agradecendo a Deus, como Jesus fazia nas ocasiões contadas na Bíblia. Avery e a vovó agradeceram a Deus pelo amoroso cuidado que Deus tem para com todas as Suas criaturas. Então, Iáia falou com Avery sobre esta ideia inspiradora que se encontra no livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, escrito por Mary Baker Eddy: “Todas as criaturas de Deus, movendo-se na harmonia da Ciência, são inofensivas, úteis, indestrutíveis” (p. 514).

Iáia explicou que *indestrutível* significa que nenhuma das criaturas de Deus, inclusive a borboleta, pode, jamais, ser ferida, pois todas são espirituais. E o que é espiritual está sempre em segurança e é completo. Iáia explicou que ela e Avery podiam orar mantendo em mente aquilo que é verdade a respeito da borboleta, não importando a aparência das coisas.

“O amor de Deus está aqui e cura”, ela disse a Avery. “Amar é curar, e curar é amar.”

Daí Avery teve uma ideia. Ela começou a dizer à borboleta: “Eu te amo, borboleta. Eu te amo e Deus também te ama. Deus te ama!”

Então, aconteceu algo maravilhoso! A borboleta voou para o próximo arbusto. Avery e Iáia continuaram a orar, e logo a borboleta voou para o alto, sem dificuldade. Circulou por cima delas e foi embora.

“Iáia”, exclamou Avery, “acho que a borboleta veio até mim porque eu sei que Deus é o Amor!”

---

PARA JOVENS

---

## Voltei a sentir alegria

Rhea Patel

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 5 de agosto de 2024.

**Alguns anos atrás**, ouvi algo perturbador no rádio, aqui em Singapura, onde eu moro. Alguém contou uma experiência assustadora pela qual havia passado, e os detalhes do relato me deixaram amedrontada. Não sabia o que pensar. Eu me sentia dominada por pensamentos relativos ao que eu ouvira, e isso começou a abalar minha felicidade. Tais sentimentos começaram a afetar até meu desempenho nas tarefas escolares. Decidi orar, porque eu sabia que a oração poderia me ajudar.

Comecei a ponderar sobre qual seria a fonte de minha felicidade. Eu havia aprendido na Ciência Cristã que, como Deus é o único poder, o único Criador e somente o bem, qualidades como a alegria vêm de Deus e, por isso, não podem ser tiradas de nós, nem mesmo por pensamentos ruins ou assustadores. Minha alegria nunca poderia me abandonar porque, como Deus está sempre presente, a felicidade e a alegria que eu expresso têm de estar sempre presentes também.

Uma das maneiras de eu orar é lembrar desta orientação que Mary Baker Eddy dá em seu livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Monta guarda à porta do pensamento” (p. 392).

Isso significa que podemos fechar a porta aos pensamentos ruins, quando eles surgem, porque não vêm de Deus. Percebi que eu deveria ter mais cuidado com os pensamentos que estava acolhendo.

Sempre que eu voltava a pensar na experiência ouvida no rádio, que me deixara amedrontada, eu parava e substituía esses pensamentos por um pensamento amoroso vindo de Deus — algo que eu sabia que é verdadeiro, e que me tranquilizava. Penso que isso é muito importante porque, às vezes, não estamos atentos aos pensamentos nos quais acreditamos. E não percebemos o quanto esses pensamentos afetam como nos sentimos em nossa experiência diária.

Deus deu a todos nós, Seus filhos, domínio para rejeitar quaisquer pensamentos que sejam dessemelhantes dEle. A Sra. Eddy explica: “Sabei, então, que possuíis poder soberano para pensar e agir corretamente, e que nada pode despojar-vos dessa herança e invadir o domínio do Amor” (*Pulpit and Press* [Púlpito e Imprensa], p. 3). Rejeitar um pensamento significa que não temos de dar-lhe atenção, nem ficar amedrontados com ele. E, como esses pensamentos negativos não vêm de Deus, eles, de fato, não têm poder algum e, por isso, podemos rejeitá-los e “pensar e agir corretamente”.

À medida que continuei a “montar guarda” à entrada do pensamento, comecei a me sentir muito mais feliz. Era como se eu estivesse imersa em amor e alegria — sentimentos que eu sabia que vinham de Deus. A história que eu ouvira deixou de me afetar, e eu me senti em paz.

Sou muito grata a Deus por essa cura e estou certa de que sempre que tenho pensamentos que não sejam provenientes de Deus eu posso descartá-los, porque tenho domínio sobre eles. Hoje em dia, eu me sinto bem próxima de Deus, e isso me faz muito feliz!

Essa experiência me ensinou a ficar alerta aos pensamentos negativos e me assegurar de que aceito apenas os pensamentos vindos de Deus, o Amor. Se

estiver passando por algo semelhante, você também pode se recusar a aceitar pensamentos ruins.

---

## RELATOS DE CURA

---

# A expectativa de um porvir radioso traz a cura

*Lindsey Pagett*

**Há vários anos**, certa noite minha querida gatinha ficou muito doente e apática. Parecia que ela estava morrendo, e percebi que ela precisava que eu, para ajudá-la, cuidasse dela demonstrando força espiritual. Essa gatinha parecia sempre gostar de me ouvir cantar para ela. Digo isso porque, quando me escutava, ela vinha correndo e começava a ronronar. Então, durante toda aquela noite, fiquei ao lado dela, cantando hinos do *Hinário da Ciência Cristã*, e reconhecendo as profundas verdades espirituais declaradas naqueles hinos.

O Hino 350 era especialmente apropriado. Ele nos assegura que, com o amor de Deus, vai tudo bem — para sempre. A razão dessa confiança é que todos nós vivemos em Deus e estamos cingidos pelo Seu constante e abundante amor, inclusive os animais. Foi reconfortante reconhecer que a Vida divina imutável é a única realidade estabelecida para mim e para minha gatinha querida.

A estrofe final do hino começa com uma mensagem de confiança: “O porvir é mui radioso, / Vai tudo bem” (Mary Peters, trad. e adapt. © CSBD). Enquanto cantava esse trecho, compreendi que essa era exatamente a mensagem de que eu precisava para confiar plenamente na Vida infinita, Deus. Aos poucos, meu pensamento se transformou, ficando preenchido tão somente pela inabalável expectativa da manifestação de todo o bem. Eu tinha a certeza de que a cura seria completa, e que o estado de perfeição que o hino promete estava presente naquele momento, está presente agora mesmo e sempre, para toda a criação de Deus. Reconheci que a fonte da cura de minha gatinha

sempre tinha sido Deus, e que, sob o cuidado de Deus, tudo vai realmente bem.

Logo ela olhou para mim e começou a ronronar, parecendo mais contente e relaxada. Na manhã seguinte, aos poucos, ela foi retomando suas atividades normais. Depois de uma semana ela estava completamente curada. Além disso, seu comportamento, de maneira geral, mudou muito. Ela se tornou muito mais meiga e carinhosa.

A partir dessa experiência, passei a me identificar muito com o relato bíblico da mulher sunamita, o qual lemos no Segundo Livro dos Reis. Quando seu jovem filho morre inesperadamente, ela vai para onde se encontra Eliseu, que ela sabe que é um profeta de Deus. Quando Eliseu pergunta à sunamita como está a família dela, a resposta simples, mas poderosa e confiante, da mulher é: “[Vai] Tudo bem” (4:26). Gosto de pensar na fé que ela deve ter tido no cuidado constante de Deus para com todos os Seus filhos, cuidado esse que ficou evidente em todas as interações da mulher com o profeta. Eliseu, então, acompanha a sunamita à casa dela e cura o filho, trazendo-o de volta à vida e glorificando a Deus. Durante a simples experiência de cura de minha gata, compreendi que é importante nos agarrarmos à verdade espiritual imutável, como fizeram muitas pessoas na Bíblia.

**Lindsey Pagett**

*Boston, Massachusetts, EUA*

---

## Cura de paralisia repentina

*Christian Makengo*

&nbsp;Original em francêsPublicado anteriormente como um original para a Internet em 14 de outubro de 2024.

**Tive a oportunidade de** frequentar a Escola Dominical da Ciência Cristã, onde aprendi muitas coisas maravilhosas, inclusive a curar. Durante as aulas na

Escola Dominical, aprendi a recorrer a Deus em oração para solucionar qualquer dificuldade que possa surgir.

Por exemplo, certa noite acordei com o lado direito do corpo paralisado. Não conseguia me mover, nem falar, para acordar meu irmão, que dormia ao meu lado. Pouco antes, naquela noite, eu estivera sentindo dores em todo o corpo. Fui dominado pelo medo de que meu fim tivesse chegado.

No entanto, como aluno da Escola Dominical da Ciência Cristã, eu sabia que poderia refutar esse problema, por ser uma sugestão mental agressiva da mente mortal (a falsificação da una e única Mente divina, Deus). Voltei-me então a Deus em oração para compreender minha verdadeira natureza como filho de Deus — espiritual, eterno e puro sempre, inclusive naquele momento.

Veio-me à memória esta passagem de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “A paralisia é uma crença de que a matéria governe os mortais e possa paralisar o corpo, imobilizando-lhe certas partes. Destrói essa crença, mostra à mente mortal que os músculos não têm nenhum poder e não podem perder o que eles não têm, pois a Mente é suprema, e assim curas a paralisia” (Mary Baker Eddy, p. 375).

Essa declaração me fez lembrar da história que lemos na Bíblia sobre o apóstolo Paulo, que foi picado por uma víbora (ver Atos 28). Quando as pessoas que estavam perto “viram a víbora pendente da mão dele”, pensaram que em pouco tempo ele morreria. Mas Paulo, “sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum”.

O homem criado à imagem e semelhança de Deus não consiste em um corpo mortal e material. Pelo contrário, somos espirituais, imortais e indestrutíveis. Somente Deus e Sua criação — que é inteiramente boa — são verdadeiros e reais. Por isso, o mal tem de ser irreal. Paulo comprovou isso em sua experiência com a víbora.

Ali, na cama, orei para compreender que Deus preenche todo o espaço e que, por eu ser filho do Deus infinito e onipresente, reflito liberdade e atividade correta, o tempo todo.

Inspirado por essas profundas ideias, consegui falar e acordar meu irmão. Ele me encorajou a conversar

com ele sobre as verdades a respeito do relacionamento entre Deus e o homem. Trocamos muitas ideias naquela noite, entre elas a história de Paulo, mencionada anteriormente. Lembro-me de sentir como se o quarto estivesse cheio da Verdade, o que eliminou todo o medo de que eu pudesse estar separado de Deus, o Amor divino, que cuida de Seus filhos o tempo todo.

Na manhã seguinte, eu estava completamente curado. Nem a dor nem a paralisia retornaram desde essa ocasião. Sou grato ao Pai-Mãe Deus.

**Christian Makengo**

Kinshasa, República Democrática do Congo

---

## Restauradas a flexibilidade e o livre movimento das mãos

*Margaret Pereira*

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 29 de abril de 2024.

Há alguns anos, comecei a sentir dor ao dobrar os dedos das mãos, o que dificultava a realização de minhas tarefas diárias. Deduzi que, com o passar dos anos, ter menos flexibilidade poderia ser o novo normal. Mas, logo depois dessa sugestão mental, veio a pergunta: “Quem diz que isso é inevitável?” Esse pensamento me alertou para a necessidade de considerar, com mais profundidade, o que é inevitável, a partir da única perspectiva confiável — a de Deus.

Com o estudo da Ciência Cristã, aprendi que situações difíceis não devem ser interpretadas como um sinal de que não merecemos o cuidado de Deus, ou de que estamos fora desse cuidado. Deus nunca usa o sofrimento ou a dor para corrigir ou ensinar. A cura é uma das maneiras de comprovarmos que Deus está sempre presente e tem todo o poder, como foi demonstrado por Cristo Jesus. Ao lhe perguntarem

sobre o reino de Deus, Jesus respondeu que “está dentro de vós” (ver Lucas 17:21). Percebemos esse reino celestial em nossa vida, quando reconhecemos a presença contínua de Deus. Deus nos dá o senso espiritual, que corrige a percepção distorcida dos sentidos físicos; nossa função é sermos receptivos às ideias de Deus.

Pedi tratamento a um praticista da Ciência Cristã (alguém que se dedica em tempo integral a orar para a cura de outras pessoas). Depois do tratamento, consegui movimentar os dedos com facilidade e sem dor. Agradei ao praticista e finalizamos o tratamento.

Após desfrutar de total flexibilidade por um ano, certa manhã acordei com uma sensação de formigamento na mão direita. Não dei importância a isso, atribuindo a sensação ao fato de ter dormido sobre a mão. À tarde, porém, era a mão esquerda que estava formigando.

Entrei em contato com outro praticista, que me recomendou a leitura da seguinte declaração que consta do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy: “A Mente é a fonte de todo o movimento, e não existe inércia que lhe retarde ou impeça a ação perpétua e harmoniosa” (p. 283). Esse lembrete de que a lei espiritual universal está em ação me confortou. Como o formigamento diminuía, agradei ao praticista e continuei a orar sozinha.

Algun tempo depois, ouvi um anúncio que descrevia a dor nos nervos relacionada à idade e apresentava um medicamento que se propunha a oferecer alívio. A mensagem subliminar, porém, era a de que aqueles que não fizessem uso daquele produto estavam deixando de aproveitar a oportunidade de se sentirem melhor, ou acabariam colocando em risco sua saúde. Mas, será que eu precisava acreditar nisso? Não!

A Sra. Eddy escreve: “A mente humana mortal, que inevitavelmente deturpa todas as coisas, faz com que elas comecem do pensamento mortal mais baixo, ao invés do mais elevado. O inverso é o que se dá com todas as formações da Mente divina imortal. Elas procedem da fonte divina; e assim, seguindo-lhes a trilha, ascendemos constantemente na infinitude do existir” (*Ciência e Saúde*, p. 189).

Buscando entender a maneira de ver da Mente divina, Deus — em vez de confiar em um ponto de vista mortal sobre certas situações — chegamos a conclusões corretas. Por meio da lei espiritual, a experiência humana se ajusta à realidade divina, e isso se manifesta em melhores condições corpóreas. No meu caso, a melhora da condição física ocorreu há mais de um ano e meio, quando recuperei a liberdade completa e permanente do movimento das mãos, sem qualquer dor ou dormência.

O que mais prezo nessa cura é o fato de que ela aumentou minha confiança em Deus e me proporcionou uma compreensão mais clara de que, mesmo frente a desafios, posso reivindicar as bênçãos divinas que me pertencem, porque somente elas são inevitáveis, de acordo com a lei de Deus.

**Margaret Pereira**

*Pleasanton, Califórnia, EUA*

---

## Cessou o desentendimento com vizinhos

*Eliana Cerviño*

Original em espanhol Publicado anteriormente como um original para a Internet em 15 de julho de 2024.

**Gostaria de relatar uma** cura que ocorreu há vários anos, por meio do estudo da Ciência Cristã.

O condomínio de apartamentos em que moro tem uma grande garagem no subsolo, onde as vagas de estacionamento são divididas em grupos de duas, uma atrás da outra, por isso, quem chega primeiro tem de estacionar seu carro na vaga da frente, deixando espaço suficiente para que o morador que chegar depois possa estacionar o carro na vaga de trás. Essa pode ser uma situação incômoda, porque sempre que o carro da frente precisa sair da garagem, o carro de trás também precisa

ser movimentado. (As chaves são deixadas dentro dos carros e estes ficam destrancados, para possibilitar a entrada da pessoa que precisar movimentá-los). Eu divido a localização com o apartamento da cobertura.

Durante cerca de dois anos, o apartamento da cobertura ficou vazio e eu era a única a utilizar as duas vagas na garagem. Quando a cobertura foi vendida, um jovem casal com uma filha pequena mudou-se para lá, e o marido não desejava dividir a localização comigo, mas queria as duas vagas para seu uso exclusivo. Ele ameaçou contratar um advogado e disse que tinha o direito de comprar a minha vaga na garagem diretamente do proprietário de meu apartamento. E ele tentou pressionar o proprietário para que lhe vendesse a vaga. Mas eu realmente precisava daquela vaga, porque ela ficava perto de meu apartamento e eu tinha filhos pequenos.

Às vezes, o marido estacionava ali carros muito caros e difíceis de movimentar, e eu precisava pedir ao porteiro do prédio que me orientasse enquanto eu os manobrava. Embora tivesse acesso às chaves, eu sempre me preocupava em não danificar o carro desse vizinho.

Depois de algum tempo, comecei a perceber que a única maneira de resolver essa situação era por meio da oração. A resposta à pergunta “O que é o homem?”, contida no livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, inspirou-me muito (ver pp. 475–477). O livro-texto explica que o homem (termo genérico para homem e mulher) é espiritual e perfeito, criado à imagem e semelhança de Deus, conforme lemos no primeiro capítulo da Bíblia. Um testemunho relatado na revista *O Arauto da Ciência Cristã* também me encorajou a refletir sobre a situação a partir desse ponto de vista espiritual, mais elevado.

Durante o período de dois ou três meses em que eu estava orando a respeito do problema, eu seguia uma rotina, que sigo até hoje, que consistia em ler as Lições Bíblicas da Ciência Cristã e as edições mensais do *Arauto*, e de ouvir os testemunhos de cura online no site do *Arauto*. Em uma das edições eu me deparei com o testemunho de uma pessoa a respeito de um processo judicial em que ela estava envolvida. O desfecho desse processo havia sido harmonioso,

quando a testemunhante começou a ver a situação a partir de um ponto de vista espiritual. Eu tive momentos de grande progresso, em que consegui fazer o mesmo, e ver meu vizinho e sua esposa como filhos de Deus — amados e nutrindo apenas sentimentos de amor — da maneira como Deus os vê.

O resultado disso foi uma mudança repentina na situação. O casal parou de pressionar outras pessoas para ficar com a minha vaga na garagem e começou a demonstrar cortesia para comigo. Além disso, passaram a estacionar apenas o carro da esposa na vaga deles.

Sou muito grata a Deus pela resolução dessa questão e pela compreensão que adquirimos na Ciência Cristã a respeito de como orar para solucionar problemas, partindo de uma base espiritual.

**Eliana Cerviño**

*Montevideu, Uruguai*

---

## Cura de dor nas articulações

*Penny Swank*

**Há alguns anos**, comecei a sentir dor ao mover o pulso e o polegar de uma das mãos. Meus dias de trabalho eram muito corridos, mas, como eu estava conseguindo administrar bem a situação, não dei muita atenção a esse problema. Quando eu orava havia alguma melhora, mas ela não era duradoura. Embora continuasse esperando por uma cura completa, eu ficava cautelosa e hesitante ao manusear objetos, abrir portas ou mesmo acender as luzes.

Quando a dificuldade começou a aumentar, percebi que precisava ser mais persistente em minhas orações. Lembrei-me deste trecho de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*: “Nem a Ciência nem a Verdade agem pela crença cega, como também não age pela crença cega



a compreensão humana do divino Princípio sanador, tal como este se manifestou em Jesus, cujas orações humildes eram profundos e conscienciosos protestos a favor da Verdade — da semelhança do homem com Deus e da unidade do homem com a Verdade e o Amor” (Mary Baker Eddy, p. 12). Era isso o que eu desejava — sentir minha unidade com Deus.

Entendi que eu precisava ir além da esperança de cura, e devia me comprometer verdadeiramente com os meus próprios protestos a favor da Verdade, não com base na vontade humana ou no intelecto, mas na compreensão da Ciência divina e de minha herança espiritual como filha de Deus. Ponderei sobre a natureza de Deus, compreendendo que Ele é a única causa e o único Criador, o Espírito e a Vida infinitos, a fonte de toda a vida, saúde e paz. Meus protestos mentais tinham como base o fato de que, por ser filha de Deus, eu reflito o Espírito divino e as qualidades da Vida, que incluem agilidade, vitalidade, força e liberdade. Essas qualidades constituem minha verdadeira identidade, que é inseparável de Deus; portanto, essas qualidades não podem ser tiradas de mim. Minha oração logo se tornou um alegre reconhecimento desse fato, e incutiu em mim o desejo humilde de fazer a vontade de Deus. Eu orei com fervor:

Minha vida consagrei  
Toda a Ti, ó meu Senhor.  
Os meus dias todos são  
Um tributo em Teu louvor.  
Minhas mãos só agirão  
Ao impulso do Amor.  
(Frances Ridley Havergal, *Hinário da Ciência Cristã*, 324, trad. e adapt. © CSBD)

Cerca de uma semana depois, eu estava realizando meu trabalho e minhas atividades diárias sem nenhuma dificuldade, movendo a mão e o polegar livremente. Toda a dor e o desconforto desapareceram, e nunca mais tive esse problema.

Sou profundamente grata por essa cura e por uma compreensão cada vez maior de minha unidade com Deus e de minha perfeição eterna e imutável, pois Deus e o homem são um no existir.

**Penny Swank**

Grosse Pointe Park, Michigan, EUA

---

COMUNICADO

---

## Admissão de novos membros

*Martha R. Moffett*

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 14 de novembro de 2024.

### **Prezados membros,**

É com grande satisfação e gratidão que lhes damos a feliz notícia da recente admissão de novos membros da Igreja Mãe no mundo todo. Os novos membros da nossa família mundial são dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Argentina, Bélgica, Benim, Brasil, Burkina Faso, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, Gana, Irlanda, México, Nigéria, Portugal, Quênia, Reino Unido, República Democrática do Congo, República do Congo, Ruanda, Tanzânia, Togo e Uganda. Os pedidos foram enviados em português, alemão, espanhol, francês e inglês.

Cada membro se une a nós em apoio às atividades e recursos com os quais A Igreja Mãe apoia o mundo todo, e cada membro é, por sua vez, acolhido pelo apreço especial que A Igreja Mãe tem por seus membros.

Algumas dessas atividades e recursos incluem:

- # nosso pastor, a Bíblia e o livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria de Mary Baker Eddy;
- # as Lições Bíblicas do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã* disponíveis em 16 idiomas;
- # professores autorizados da Ciência Cristã que oferecem o Curso Primário;

# os periódicos da Ciência Cristã, que incluem *The Christian Science Journal*, *Christian Science Sentinel*, *O Arauto da Ciência Cristã* e *The Christian Science Monitor*, aos quais cada membro da Igreja Mãe cujos recursos o permitam, tem o privilégio de fazer uma assinatura, e para os quais recebemos com gratidão seus artigos e testemunhos de curas; como diz o *Manual da Igreja*: “Será privilégio e dever de todo membro, cujos recursos o permitam, fazer assinaturas dos periódicos que são os órgãos de comunicação desta Igreja; e será dever dos Diretores assegurarem-se de que esses periódicos sejam redigidos de forma competente e atualizada, de acordo com a época” (Mary Baker Eddy, p. 44);

# outros recursos, como as Salas de Leitura da Ciência Cristã, simpósios para jovens e para as igrejas, a Assembleia Anual e muito mais.

Como sempre, queremos expressar nossa gratidão sincera a todos os membros e aos professores da Ciência Cristã que apoiam a admissão de novos membros, por meio de suas orações, bem como endossando e referendando os pedidos de filiação.

Esses pedidos são bem-vindos a qualquer momento. A próxima admissão de novos membros será no dia 30 de maio de 2025. Os pedidos de filiação, devidamente preenchidos, devem ser recebidos pela Secretária da Igreja Mãe até às 16h, horário de Boston, do dia 28 de maio.

Com amor cristão,

**Martha R. Moffett, CSB**  
Secretária da Igreja Mãe

## Nenhum pensamento de ansiedade

*Larissa Snorek*

Publicado anteriormente como um original para a Internet em 25 de janeiro de 2024.

**Há grande potencial nesta** passagem bíblica: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Filipenses 4:6). Mesmo assim, parece difícil obedecer! Não andeis ansiosos de *coisa alguma*. Não importa o dia, parece que sempre há muitas coisas que nos deixam ansiosos. Uma pesquisa de 2023 do *United States Census Bureau*, um instituto de pesquisas dos Estados Unidos, revelou que metade dos jovens adultos norte-americanos que foram consultados lida frequentemente com a ansiedade, algo que hoje já é considerado uma epidemia.

Mas existe uma saída. A Bíblia está repleta de relatos de pessoas que foram salvas do medo, da angústia e do mal ao voltarem-se diretamente para Deus na hora da necessidade. Um desses relatos é o do profeta Jeremias. Desalentado, devido aos erros do povo de Judá e à relutância deles em admitir suas falhas e viver uma vida centrada em Deus, Jeremias deixou o desânimo de lado para buscar direção e paz em Deus. Ele ouviu esta orientação tranquilizadora: “Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto” (Jeremias 17:7, 8).

Confiar no Senhor é saber que Deus é soberano sobre todo pensamento, toda preocupação, sobre todas as pessoas. É saber verdadeiramente que o Amor divino reina supremo e governa a *tudo* e a *todos*. Esse fato divino oferece uma base segura e estável para nossa vida.



Muitas de nossas ansiedades nada mais são do que o medo de estarmos separados de algum bem. Portanto, a liberdade vem de uma melhor compreensão de Deus como o Amor sempre-presente e inteiramente bom, e a respeito do homem como o completo reflexo do Amor divino. Perceber que realmente somos um com Deus, e aceitar a realidade da perfeita natureza e atuação de Deus, nos mostra uma criação que é inteiramente boa e espiritual. Por sermos unidos a Deus, nós temos a capacidade de primeiro fazermos uma pausa em vez de reagir, e só então agir com amor e não com medo. Em seguida, começamos a sentir em certo grau a paz e a alegria irreprimíveis inerentes a uma vida dedicada a aprender mais sobre o Amor divino e a manifestá-lo.

O exemplo de Jesus, na Bíblia, mostra como o Cristo — a natureza divina que motivava Jesus — desperta a consciência humana e a fundamenta em uma base nova e confiável, para não andarmos “ansiosos de coisa alguma”. Desde a tentação no deserto até sua luta no Getsêmani, Jesus lutou contra a crença na mortalidade e contra a ansiedade que decorre dessa crença, contudo, saiu vitorioso, resistindo à força desses pensamentos e mantendo-se consciente da presença de Deus. A influência transformadora do Cristo deu-lhe poder para romper com o sonho da mortalidade e encontrar o conforto e a autoridade de Deus. Esse mesmo Cristo está presente para nos firmar no único alicerce que existe para confiarmos no bem — a supremacia do Espírito. Esse alicerce é inquebrantável, inabalável, sempre presente.

No Sermão do Monte, Jesus nos orienta sobre como lidar com qualquer tipo de ansiedade: “Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? ...pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal” (Mateus 6:31–34).

Aqui Jesus apresenta dois pontos essenciais: 1) que tenhamos o foco naquilo que Deus está nos dando, em vez de naquilo que pensamos querer, e 2) que prestemos total atenção àquilo que Deus está fazendo *agora*, no

presente, porque a preocupação e a ansiedade estão focadas no futuro. A única maneira de conseguirmos isso é saber que estamos unidos a Deus e à Sua plenitude. Então, seguir os ensinamentos de Jesus passará a ser algo natural em nossa vida. Fomos criados para ser, e *somos*, semelhantes a Deus, imortais, portanto, é natural que tenhamos o desejo sincero de sermos centrados em Deus e de focarmos o bem presente.

De modo geral, a ansiedade é o resultado da tentativa de controlar situações da experiência humana sobre as quais não temos controle. E o medo surge, quando acreditamos que tudo o que acontece em nossa vida dependa de nós. A Ciência Cristã, porém, mostra que, quando nós nos apoiamos em Deus e cedemos à supremacia e ao cuidado do Amor divino, fica cada vez mais claro que podemos nos regozijar em vez de nos preocupar. A alegria se dá pelo indestrutível fato de que nossa vida é o reflexo permanente do bem de Deus. Também aprendemos nessa Ciência que nunca fomos mortais amedrontados com a mente cheia de preocupação. Sempre fomos ideias imortais e destemidas de Deus, a Mente divina.

A Ciência Cristã ensina: “Nunca peças para amanhã; é suficiente o fato de que o Amor divino é uma ajuda sempre presente; e se esperares, jamais duvidando, terás todo o necessário, a cada momento” (Mary Baker Eddy, *Escritos Diversos 1883–1896*, p. 307).

Portanto, podemos andar ansiosos de coisa alguma? De jeito nenhum!

**Larissa Snorek**  
Redatora-Adjunta

---

## O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ

---

**REDATORA-CHEFE**  
ETHEL A. BAKER

**REDADORES-ADJUNTOS**  
TONY LOBL  
LARISSA SNOREK  
LISA RENNIE SYTSMA

**GERENTE DE REDAÇÃO**

SUSAN STARK

**GERENTE DE PRODUTO**

GRAHAM THATCHER

**GERENTE ADJUNTA DE PRODUTO**

KARINA BUMATAY

**REDATORES**

NANCY HUMPHREY CASE

SUSAN KERR

NANCY MULLEN

TESSA PARMENTER

CHERYL RANSON

ROYA SABRI

HEIDI KLEINSMITH SALTER

JULIA SCHUCK

JENNY SINATRA

SUZANNE SMEDLEY

LIZ BUTTERFIELD WALLINGFORD

**GERENTE DE REDAÇÃO, CONTEÚDO PARA CRIANÇAS E JOVENS**

JENNY SAWYER

**PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO EDITORIAL**

ANA PAULA CARRUBBA

**COORDENADORA DE PRODUÇÃO EDITORIAL**

GILLIAN A. LITCHFIELD

**ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO, CONTEÚDO ON-LINE**

MATTHEW MCLEOD-WARRICK

**GERENTE DE DESIGN E PROMOÇÃO**

ERIC BASHOR

**DESIGNER**

CAROLINA VILCAPOMA

**GERENTE DE PRODUÇÃO**

BRENDUNT SCOTT

O ARAUTO É PUBLICADO PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ.

---

INFORMAÇÕES SOBRE A REPRODUÇÃO DO MATERIAL DESTA REVISTA, PARA FINS PROMOCIONAIS: PODEM SER FEITAS CÓPIAS DE PÁGINAS INTEIRAS DESTA EDIÇÃO, PARA FINS DE DISTRIBUIÇÃO, ATÉ O MÁXIMO DE 100 CÓPIAS; OU PÁGINAS INTEIRAS PODEM SER AMPLIADAS PARA EXIBIÇÃO EM VITRINES DA SALA DE LEITURA, ESTANDES EM EVENTOS, ETC., COM A FINALIDADE DE PROMOVER ESTA PUBLICAÇÃO. DEVEM SER CONSERVADOS TODOS OS CRÉDITOS REFERENTES À AUTORIA. FOTOCÓPIAS DAS CAPAS DEVEM INCLUIR OS CRÉDITOS E A EXONERAÇÃO QUANTO ÀS PESSOAS QUE APARECEM COMO MODELOS. PARA TODAS AS OUTRAS FINALIDADES, QUEIRAM ENVIAR E-MAIL A: COPYRIGHT@CSPS.COM (POR FAVOR, ESCREVA "COPYRIGHT REQUEST" COMO "ASSUNTO" DO SEU E-MAIL) OU ESCRIVAM PARA: PERMISSIONS, THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY, 210 MASSACHUSETTS AVENUE, P03-10, BOSTON, MA USA 02115.

---

O DESENHO DO EMBLEMA DA CRUZ E COROA É MARCA REGISTRADA DO DO CONSELHO DE DIRETORES DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE BOARD OF DIRECTORS]E ESTÁ

SENDO USADO COM PERMISSÃO. O ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ É MARCA REGISTRADA DA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY]. AMBAS AS MARCAS ESTÃO REGISTRADAS NOS ESTADOS UNIDOS E/OU OUTROS PAÍSES.

ESTA É A VERSÃO DIGITAL DO ARAUTO DA CIÊNCIA CRISTÃ DO SITE HERALD.CHRISTIANSOURCE.COM, PUBLICADO MENSALMENTE NOS ESTADOS UNIDOS PELA SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ [THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY], 210 MASSACHUSETTS AVENUE, P02-25, BOSTON, MA 02115-3195 USA, QUE É UMA ATIVIDADE DA PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA, EM BOSTON, MASSACHUSETTS. PERGUNTAS SOBRE ESTA EDIÇÃO DIGITAL PODEM SER DIRIGIDAS AO ENDEREÇO ACIMA OU PELO SITE HERALD.CHRISTIANSOURCE.COM/CONTACT-US.

© 2024 THE CHRISTIAN SCIENCE PUBLISHING SOCIETY. INFORMAÇÕES SOBRE A PERMISSÃO DE COMPARTILHAR ESTE MATERIAL OU FAZER CÓPIAS: HTTP://HERALD.CHRISTIANSOURCE.COM/PERMISSIONS.